

Produção científica do curso de Mestrado em Música da UFRN – área de concentração educação musical: análise inicial

Gleison Costa dos Santos
UFRN
gleison_namus@hotmail.com

Carolina Chaves Gomes
UFRN/UFPB
carolinacg@ymail.com

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise inicial da produção científica do curso de Mestrado em Música do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN sob tais perspectivas: área de concentração educação musical, período de 2013 a 2014, a produção científica discente levando em consideração publicações de artigos em periódicos, publicações de trabalhos completos em anais de congressos bem como a quantidade de alunos envolvidos em tal produção. Está baseado em pesquisa bibliográfica com textos sobre pesquisa em música, pesquisa na universidade, produção científica em educação musical e pesquisa em educação musical bem como pesquisa documental feitas a partir das publicações dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN. Consideramos a importância da produção científica no âmbito da pós-graduação, mas sobretudo a produção científica e o fomento à pesquisa nos cursos de graduação, bem como uma aproximação real da graduação com o universo da pós-graduação, pensando no avanço da música como área e campo de estudos.

Palavras chave: Produção científica. Pós-graduação em Música. Mestrado em Música da UFRN.

Introdução

A produção da pesquisa em educação musical e, de maneira geral, em música, tem ocorrido nas universidades, mais especificamente no âmbito da pós-graduação, mestrado e doutorado. Discussões sobre a pesquisa em música e suas variáveis são debates que vêm crescendo a cada ano, sobretudo pelo crescimento científico e ações para o fortalecimento da música como área e campo de estudos. São autores consolidados que discutem sobre temas que envolvem a pesquisa em música, ética na pesquisa em música, pesquisa em música no Brasil, pesquisa e produção científica em educação musical, entre outros

(FIGUEIREDO, 2012; DEL-BEN, 2007, 2010; SOUZA, 2007; FERNANDES, 2006, 2007; BELLOCHIO, 2003; QUEIROZ, 2013; TOMÁS, 2015).

A pesquisa em música no Brasil passa por um importante momento para sua consolidação, com a expansão dos programas de pós-graduação stricto sensu, com o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da produção científica na área e, fundamentalmente, com a (re)estruturação, a (re)definição e a (re)criação de metodologias capazes de abarcar as diferentes perspectivas investigativas e os múltiplos campos de estudo do fenômeno musical (QUEIROZ, [20--], p. 1-2).

Nesse sentido, com base nos trabalhos de Queiroz ([20--]), Fernandes (2006), Del-Ben (2007; 2010), Nascimento e Abreu (2014), Cury (2004), Ohira (1998) e Lucas (1991), este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise inicial da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGMUS/UFRN no período de 2013 a 2014, através do tabelamento dos dados coletados, mais especificamente da linha de pesquisa 1: “processos e dimensões da formação em música” que se refere à área de Educação Musical. Evidencia-se, porém, que este trabalho é resultante de pesquisa em andamento em nível de graduação que tem como objetivo compreender e analisar o atual estado da arte da produção científica em educação musical na UFRN (resumos, artigos em periódicos e trabalhos em anais de congressos), bem como os impactos e desafios de tal produção (2010-2015).

Neste sentido, serão discutidos temas transversais ao debate desta comunicação, como: a importância da pesquisa na pós-graduação, a pós-graduação em relação à pesquisa, a iniciação científica na graduação e a aproximação da graduação com o universo da pós-graduação. Este trabalho está baseado em pesquisa bibliográfica com textos sobre pesquisa em música, produção científica em educação musical, pesquisa na universidade, pesquisa em educação musical, entre outros, bem como pesquisa documental a partir das publicações frutos do Programa de Pós-graduação em Música da UFRN.

Tem como abordagem de investigação a pesquisa mista (qualitativa e quantitativa), sendo que para a coleta dos dados utilizamos a plataforma Lattes do CNPq visitada entre os períodos de novembro de 2014 a abril de 2015 para identificarmos os trabalhos e

publicações científicas realizadas pelos discentes. A coleta dos dados foi iniciada no segundo semestre de 2014.

Concentramos os dados, a esse primeiro momento, nas turmas que ingressaram no primeiro semestre letivo de 2013 e no primeiro semestre letivo de 2014. Para a coleta dos dados, foi preciso primeiro acessar o portal do programa de pós-graduação em Música da universidade em questão para que, assim, pudéssemos ver quais e quantos alunos ativos tinham, totalizando um total de 18 alunos, para a linha 1: processos e dimensões da formação em música.

A partir disso, utilizamos a plataforma Lattes e pesquisamos o nome de cada aluno e seu respectivo currículo, levando em conta apenas sua produção no período do curso de mestrado, ou seja, 2013/2014, para quem ingressou em 2013, e 2014/2015, para quem ingressou em 2014, e, de acordo com a nomenclatura estabelecida pelo CNPq, dividimos então as seguintes categorias: Resumos publicados em anais de congressos; Trabalhos completos publicados em anais de congressos; Artigos publicados em periódicos, identificando dentro de cada categoria o número de trabalhos, título, nome do evento ou periódico, ano e tipo. Essas categorias fazem parte de uma tabela maior, onde organizamos todas as informações, mas consideramos especificar esses dados para o Mestrado (educação musical) constando título, local e ano das publicações de artigos em revistas, publicações em anais de eventos, bem como a quantidade de alunos envolvidos em tal produção.

Produção científica do mestrado em educação musical da UFRN: 2013 e 2014

Neste tópico apresentaremos alguns dados que já começaram a ser categorizados através de tabelamento dos dados reconhecidos a partir da pesquisa no currículo Lattes de cada aluno. A tabela abaixo contém uma síntese dos números da produção científica nos anos de 2013 e 2014 do Mestrado (educação musical).

FIGURA 1: Tabela da produção científica do mestrado em música – educação musical – da UFRN no período de 2013 e 2014.

ANO	MESTRADO GERAL			
	PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM REVISTA	ALUNOS ENVOLVIDOS	PUBLICAÇÕES EM ANAIS DE EVENTOS	ALUNOS ENVOLVIDOS
2013	0	0	22	7
2014	2	2	30	10

FONTE: Do autor.

Essa tabela foi construída levando em conta toda a produção da turma de 2013 e 2014, nos anos de 2013 e 2014, ou seja, apenas o período em que os discentes estão no curso. Levamos em consideração toda a publicação em anais de eventos, totalizando 22 trabalhos, em eventos de vários tipos, de local à internacional, de encontros e/ou congressos de Associações como a ABEM e ANPPOM; Simpósios, como o Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música, e em congressos que não são especificamente da área de música, como, por exemplo, o CINTEDI – Congresso Internacional de Educação e Inclusão e o CONEDU – Congresso Nacional de Educação; e a produção em periódicos, totalizando apenas 2 artigos, todos em 2014.

Nessa perspectiva, apesar do pouco tempo, consideramos, a partir dos dados da tabela, que a produção científica do curso de Mestrado em Música da UFRN – área de concentração educação musical – está numa crescente tanto quantitativa quanto qualitativa, pois os números são positivos. A tabela abaixo contempla os subtemas e números de trabalhos em cada um deles.

TABELA 1: Subtemas e número de trabalhos em cada tema.

SUBTEMAS	Nº TRABALHOS EM CADA TEMA
Formação Inicial e Continuada	10
Escola Especializada em Música	8
PIBID	8
Múltiplos Contextos do Ensino e Aprendizagem da Música	8
Ensino Superior	7
Música e Educação Especial	5
Diálogos da Etnomusicologia com a Educação Musical	4
Pesquisa em Educação Musical	4
Música na Escola	3
Ensino de Música no Terceiro Setor	3
Música e Tecnologia	3
Educação Musical Infantil	2

FONTE: Do autor.

Consideramos esses subtemas a partir dos títulos dos trabalhos, sendo que alguns deles pareciam abordar interfaces entre temáticas diferentes. Assim, alguns trabalhos que, em nossa ótica, se enquadraram em mais de um subtema – por exemplo, trabalhos que falavam sobre Música e Educação Especial também poderiam se adequar ao subtema de Ensino Superior – por este motivo alguns trabalhos se repetem entre as categorias. Percebemos, contudo, que tiveram alguns subtemas com um número maior de trabalhos, sendo eles: a) Formação Inicial e Continuada; b) Escola Especializada em Música; c) PIBID; d) Múltiplos contextos do ensino e aprendizagem da música; e d) Ensino Superior. No entanto, emerge-se a questão dos outros subtemas que devem ser olhados com um pouco mais de atenção, como o subtema de Formação Musical em espaços não formais e Música na Escola, o que nos leva a refletir se esses trabalhos se referem à pesquisa maior dos mestrados, ou à especialidade dos professores do programa.

Nesse quadro, a partir da análise dos dados, foi possível enumerar algumas questões, tais como: a) houve um aumento de 08 trabalhos em relação ao ano de 2013, o que poderia se justificar com o ingresso da turma de 2014 b) os trabalhos estão divididos nos subtemas de formação de professores (inicial e continuada); música na escola; múltiplos contextos do ensino e aprendizagem da música; pesquisa em educação musical; ensino superior; educação musical infantil; escola especializada em música; PIBID; ensino de música no terceiro setor; música e educação especial; música e tecnologia, e; diálogos da etnomusicologia com a educação musical. Percebeu-se também que a maioria dos mestrados escreveram seus primeiros trabalhos seguindo a mesma linha de pesquisa (projeto de pesquisa) a qual ingressou no mestrado, e apenas dois mestrados publicaram em periódicos. De uma maneira geral, o número de trabalhos está equivalente entre os mestrados tendo em vista o ano de ingresso (turmas 2013 e 2014).

Assim, o aumento no número de publicações acadêmicas de investigação e pesquisas em educação musical tem expandido junto à atuação do curso. Nesse sentido, cabe destacar a importância da produção científica, a exemplo do que Del-Ben (2010, p. 27)

trata, dizendo que “O desenvolvimento da área também se revela pela presença, cada vez mais frequente, de trabalhos que, de diferentes maneiras, procuram analisar nossa produção científica [...]”. Ainda segundo a autora,

Apesar dos trabalhos já existentes, análises mais detalhadas ainda são necessárias em direção à caracterização da produção da área de educação musical: o que temos produzido? Há peculiaridades da nossa área em relação às outras áreas do conhecimento? Há semelhanças? Que avanços alcançamos ao longo desses vários anos de pesquisa? Onde nos situamos? Aonde queremos chegar? Além disso, pela maturidade alcançada pela área, é mais que oportuno – e necessário – aprofundar nossas análises sobre a pesquisa em educação musical, incluindo a análise das construções teóricas que adotamos e daquelas que temos conseguido (ou não) elaborar a partir da pesquisa (DEL-BEN, 2010, p. 27).

Assim, a partir da fala da autora, ressalta-se a importância deste tipo de trabalho, que busca revelar as produções já realizadas e os caminhos seguidos pela investigação científica em educação musical – ainda que de uma realidade muito específica. Partimos dos mesmos pressupostos e problematizações feitas pela autora, ou seja, o que o Mestrado em Educação Musical da UFRN está produzindo? Que avanços o programa obteve a partir das pesquisas desenvolvidas pelos alunos durante o período de criação à atualidade do programa? Qual a relação dos trabalhos desenvolvidos com a pesquisa maior dos mestrandos? Qual o impacto dessas produções para o programa e para a instituição promotora do programa?

Não é objetivo deste trabalho, porém, responder todas essas questões, levando em conta que esta pesquisa está em andamento, mas tentaremos aqui expor breves comentários sobre alguns desses pontos.

Em relação à primeira pergunta: o que o Mestrado em Educação Musical da UFRN está produzindo? Podemos responder quando mencionamos os subtemas dos trabalhos dos mestrandos. De acordo com Witter (1989 *apud* OHIRA, 1998, p. 66),

A produção científica está relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não. Seu produto é *[sic]*, inclusive como

veículo para a mudança da dependência para a independência científica e tecnológica e, conseqüentemente [sic], econômica e política (WITTER, 1989 *apud* OHIRA, 1998, p. 66).

No que se refere ao impacto dessas produções para o programa e para a instituição promotora do programa, última pergunta apresentada, uma das respostas possíveis seria a contribuição para o crescimento do programa com a concessão de mais bolsas alcançando maiores notas na classificação da CAPES e com a abertura, talvez, nos próximos anos, do curso de doutorado; e para a Instituição, acreditamos em uma maior visibilidade em eventos científicos, como os Encontros Nacionais de Associações como a ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical e ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, bem como mais recursos junto a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), motivação dos alunos de graduação para publicar, entre outros.

Segundo Dantas (2004 *apud* DEL-BEN, 2007, p. 58), “resultados de pesquisa produzem impacto quando conseguem mudar comportamentos e atitudes de pessoas ou organizações, que fazem ou deixam de fazer algo em função deles”.

Ainda de acordo com Del-Ben (2007, p. 58),

[...] cabe ressaltar que a preocupação com os impactos da produção científica não é exclusiva da área de educação musical, tanto que a Capes incluiu um novo quesito na ficha de avaliação de todos os programas de pós-graduação do país, que é a inserção social. Essa inserção será avaliada, entre outros aspectos, em termos da inserção e impacto regional e/ou nacional de cada programa, que são definidos em termos de impacto cultural, educacional e tecnológico/econômico/social (DEL-BEN, 2007, p. 58).

Fernandes (2006, p. 14), em sua análise das dissertações e teses nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros que tratam sobre educação musical, relata que “Como recomendação primordial, segundo a literatura consultada, os programas de pós-graduação em música/educação musical devem buscar uma maior articulação entre a formação de professores de música a área da pesquisa, pois é preparando um bom pesquisador que se prepara o bom professor”. Com foco nesse panorama, abordaremos a

seguir a relação entre a graduação e a pós-graduação, no sentido de uma aproximação desses dois âmbitos.

Considerações Finais: a aproximação da graduação com o universo da pós-graduação em música na UFRN

O curso de mestrado em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi criado/aprovado no ano de 2012, como nos mostra a Resolução nº 069 que “Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado, da Escola de Música – Unidade Acadêmica Especializada em Música, bem como de seu regimento interno” (RESOLUÇÃO Nº 069/2012). Segundo Queiroz ([20--], p. 16), “A produção da pesquisa na área de música se dá, no Brasil, fundamentalmente nas universidades e, mais especificamente, nos cursos de mestrado e doutorado”. Consideramos a aproximação entre a graduação e a pós-graduação, destacando alguns pontos, quando o autor define caminhos para a pesquisa em música:

- Consolidação ainda maior da pós-graduação, com a abertura de novos cursos de mestrado e doutorado em música, bem como o fortalecimento dos programas já existentes, com vistas a fortalecer quantitativa e qualitativamente a formação de pesquisadores;
- Criação de estratégias e ações de pesquisa e qualificação profissional que estabeleçam uma aproximação real entre os cursos de graduação e os de pós-graduação stricto sensu, favorecendo a produção integrada do conhecimento científico e a aproximação da formação inicial do estudante ao universo de formação de mestres e doutores;
- Conscientização dos profissionais da área, em seus diferentes campos de atuação musical, sobre a importância e a necessidade da pesquisa e da produção científica, bem como das possibilidades de vinculação da música como ciência à atuação prática do músico;
- Inserção, cada vez mais cedo, dos estudantes de graduação em programas de iniciação científica, em projetos coletivos de

pesquisa, na elaboração e na apresentação de trabalhos acadêmicos, entre outras alternativas, a fim de fortalecer a formação de mão de obra qualificada para a prática da pesquisa (QUEIROZ, [20--], p. 20).

A partir desses pontos mencionados, destacamos a importância da criação de estratégias e ações de pesquisa que possibilitem uma aproximação da graduação com a pós-graduação e o fomento da pesquisa e a produção científica na graduação, sobretudo considerando que, de maneira geral, os estudantes de graduação serão os futuros pós-graduandos, futuros mestres e doutores.

Segundo CURY (2004, p. 788),

Um campo que significa um avanço com resultados palpáveis de integração entre pesquisa e ensino é o da iniciação científica ou similar. Tal programa introduz, sob orientação docente, o estudante à pesquisa desde a graduação e possibilita maior circulação entre a graduação e a pós-graduação. Muitos estudantes de iniciação científica ainda se tornam solidários aos colegas que não dispõem dessa bolsa, começam a desenvolver trabalhos com os seus orientadores chegando mesmo a publicações em parceria. Não raro esses estudantes criam um espaço próprio para bem-sucedidas seleções para a pós-graduação *stricto sensu* (CURY, 2004, p. 788).

Acreditamos então na importância da existência da pesquisa desde o início da graduação, pois dessa forma possibilitará um estímulo maior para os alunos de graduação e que pensam em prosseguir para uma pós-graduação *stricto sensu*.

São ações estruturantes para esta aproximação na Escola de Música da UFRN (EMUFRN): o Grupo de Estudos e Pesquisa em Música – GRUMUS; a qualificação de mais professores doutores – e com isso a possibilidade de projetos de pesquisa e a concessão de bolsas de iniciação científica para os alunos de graduação – contribuindo para a produção destes em eventos científicos; os programas PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, entre outros. Com essas ações, os alunos são estimulados desde cedo a produzir conhecimento, bem como definir a linha de pesquisa que deseja seguir.

Atualmente o curso de Licenciatura em Música da UFRN tem em sua estrutura curricular três disciplinas que fomentam a pesquisa, sendo elas: Introdução à Metodologia Científica (MUS3501), Metodologia da Pesquisa em Música (MUS0500) e Monografia ou Trabalho de conclusão de curso (MUS4000). A partir desses componentes curriculares os alunos têm a oportunidade de se envolver com o âmbito da pesquisa, podendo desenvolver seus trabalhos, como professor e pesquisador, bem como em ações de iniciação científica, pois acreditamos que “[...] a formação de futuros pesquisadores, tal como acontece em outras especialidades acadêmicas, deveria ser trabalhada desde a graduação através da iniciação científica” (LUCAS, 1991, p. 53).

Segundo Nascimento e Abreu (2014, p. 1),

[...] a pesquisa não pode ser pensada e fomentada apenas na pós-graduação, cujo objetivo maior é a formação de pesquisadores, mas ela deve está [sic] presente de forma consistente durante todo o processo de formação inicial do educador para que a mesma se torne uma competência desse professor na contemporaneidade (NASCIMENTO e ABREU, 2014, p. 1).

Com foco nessa realidade, acreditamos que a produção científica na pós-graduação é de extrema importância, e constatamos, a partir dos dados coletados que essa produção vem em uma crescente positiva, considerando que a cada ano as turmas ingressantes parecem estar se comprometendo cada vez mais com a produção e difusão do conhecimento em educação musical, haja vista o aumento das publicações.

Por outro lado, destacamos que a preparação para este “fazer científico” na pós-graduação é em parte reflexo de um movimento que se inicia na formação inicial durante a graduação, em especial do Curso de Licenciatura em Música. No caso da UFRN, cabe destacar que no último Encontro Regional Nordeste da ABEM, onde dos 121 trabalhos aprovados/publicados, 37 foram produzidos por alunos/professores da graduação e da pós-graduação, o que mostra o grande avanço da pesquisa e da produção científica e o que evidencia que é preciso a criação de estratégias para essa aproximação real entre a formação inicial do estudante com o universo da pós-graduação, pois esses estudantes serão os próximos mestres e doutores da contemporaneidade.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Riberio. *Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. Opus – Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Goiânia, n. 9, p. 35-48, 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Graduação/Pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. Educ. Soc.*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, 2004.

DANTAS, Flávio. *Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. RBPG*, v. 1, n. 2, p. 160-172, 2004.

DEL-BEN, Luciana. *Produção Científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, n. 16, p. 57-64, 2007.

_____. *(Para) Pensar a pesquisa em educação musical. Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, n. 24, p. 25-33, 2010.

EDUCAÇÃO, Ministério da. UFRN. *RESOLUÇÃO Nº 69/2012-CONSEPE*. Disponível em:<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7261&idTipo=3>. Acesso em: 15 abril 2015.

FERNANDES, José Nunes. *Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, n. 15, p. 11-26, 2006.

_____. *Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, n. 16, p. 95-111, 2007.

FIGUEIREDO, Sérgio. *Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical. Opus – Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2012.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. *Por que fazer pesquisa na universidade? Revista ACB*, Florianópolis, v. 3, n. 3, 1998.

LUCAS, Maria Elizabeth. *Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 1-5, 1991.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do; ABREU, Washington Nogueira de. *Pibid música/UFRN: um fomento de pesquisa na formação inicial docente em música*. In: XXIV

Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2014, São Paulo, SP. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2014. p. 1-8.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Pesquisa em música no Brasil: aspectos históricos, características e desafios atuais. In: QUEIROZ, Luis Ricardo S. (Org.). *Pesquisa em música: das bases históricas às dimensões metodológica da contemporaneidade*. [João Pessoa, PB: s.n., 20--]. p. 1-29. No prelo.

_____. *Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade*. *PER MUSI*, n. 27, p. 7-18, 2013.

SOUZA, Jusamara. *Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, n. 16, p. 25-30, 2007.

TOMÁS, Lia. *A Pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013)*. Porto Alegre: ANPPOM, 2015. 789 p.

WITTER, Geraldina Porto. *Pós-graduação e produção científica: a questão de autoria*. *Trans-in-formação*, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989.